

# Mudando de Mundo Globalização e Conflitos no Novo Século

por José Manuel Félix Ribeiro



## 10 de janeiro

**A globalização: atores, fluxos e crises – uma visita a partir do Pacífico**

## 17 de janeiro

**Os EUA, os arquitetos da globalização – potência em declínio ou fénix renascida?**

## 24 de janeiro

**A emergência das Ásias e os violentos conflitos que podemos esperar**

## 31 de janeiro

**A Europa, que destino – o Mediterrâneo ou o Ártico?**

Este ciclo de conferências pretende fornecer um conjunto de informação sintetizada e trabalhada que permita melhor compreender as múltiplas tensões que se cruzam no mundo de amanhã e que já fazem sentir a sua presença no mundo de hoje.

Começando por compreender a globalização, a sua estrutura, os seus atores principais, os fluxos que a organizam, as suas fases, definidas de acordo com as mudanças nos atores principais envolvidos nesses fluxos. Relacionando em seguida a economia da globalização com a profunda transformação estratégica e geopolítica no

pós-Guerra Fria, compreendendo o papel central dos EUA nos três níveis – económico geopolítico e estratégico e as consequências para a Europa da Globalização e do fim da Guerra Fria.

Colocando-nos no “hoje” – ou seja na crise financeira mundial e na turbulência geopolítica em torno da Energia – com as incertezas que coloca quanto ao(s) futuro(s) possíveis de atores. Tentando compreender as origens da atual crise financeira e o modo distinto como atualmente atinge os EUA e a Europa.

Procurando fazer uma abordagem à crise da dívida soberana na margem norte do Mediterrâneo e ao que pode representar para o(s) futuro(s) da zona Euro e para as relações transatlânticas, quando ocorre ao mesmo tempo que as mudanças de regime e as turbulências geopolíticas na margem sul do Mediterrâneo. E concentrando a atenção do futuro nas relações geopolíticas e estratégicas entre os EUA e as três Ásias: Ásia Pacífico, Ásia Central e do Sul e Golfo Pérsico – espaço onde se localizam potenciais Atores Principais no futuro – EUA, China, Índia, Irão... Não esquecendo aqueles que ainda não sabemos se vão, e como vão, irromper em cena.

Com a preocupação de explicitar incertezas e reunir matéria prima para pensar o(s) futuro(s) em cenários contrastados.

## 31 de janeiro

**A Europa, que destino – o Mediterrâneo ou o Ártico?**

Lateral face a estas grandes dinâmicas da geopolítica e da economia globais, a Europa parece consumir-se nas diferenças de perceção quanto ao melhor modo de se posicionar face a este Mundo em Mudança. Diferença entre duas posições contrastadas: a dos que gostariam de caminhar para um “mundo multipolar” que se traduzisse na perda de poder e influência dos EUA, mesmo que tal implicasse uma convergên-

cia da Europa com a China e a Rússia, e a dos que consideram que face a esse Mundo em Mudança o Ocidente deverá estreitar as suas relações em torno dos EUA. Mas as turbulências no Mediterrâneo, com a crise da dívida soberana a empobrecer e dilacerar a sua margem Norte e as revoltas árabes a transfigurarem a sua margem sul vão revelar as dificuldades da Europa em ser organizadora, mesmo no seu espaço de proximidade. Sendo que, bem longe do Mediterrâneo, o Ártico pode acabar por ser o local onde o mundo venha a “ser governado a partir do teto” ou seja a partir de uma estranha convergência entre EUA, Rússia, Japão (e Alemanha?).

**José Manuel Félix Ribeiro** é licenciado em Economia pelo ISCEF, aposentado do Departamento de Prospetiva e Planeamento e Relações Internacionais do Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, de que foi subdiretor-geral de 1995 a 2006 e onde coordenou a área de Informação Internacional até 2009. Responsável pela área de Prospetiva nos cursos de dirigentes do INA, colaborador regular do Instituto de Defesa Nacional e do Instituto Português de Relações Internacionais.

TERÇAS-FEIRAS 10, 17, 24, 31 DE JANEIRO DE 2012 · 18H30 · GRANDE AUDITÓRIO